



SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA

São Paulo Companhia de Dança abre temporada de compra de assinaturas 2016

Além de garantir um lugar na plateia, assinantes podem assistir aos ensaios na sede da SPCD, retirar material exclusivo e contar com rede de descontos próxima ao Teatro Sérgio Cardoso

Está aberta a Temporada de Assinaturas 2016 da São Paulo Companhia de Dança – mantida pelo Governo do Estado de São Paulo e Secretaria de Cultura – sob direção artística de Inês Bogéa. Titulada de *Jogo de Linhas* a temporada contará com nove estreias distribuídas em seis programas, três deles apresentados em junho e três em novembro, sempre no Teatro Sérgio Cardoso, totalizando 17 coreografias.

“A ideia que organiza a temporada parte da percepção da força das imagens na contemporaneidade. Ao ver um espetáculo de dança, o público é convidado a entrar em um novo universo de sensações pelos movimentos dos bailarinos e pela percepção do seu próprio gesto. Os movimentos criam na cena jogos de linhas, de traços e com as cores dos figurinos, zonas coloridas, que se dispersam e se aglomeram. Esse jogo desperta em cada um diferentes percepções de imagens que são transformadas pelo que sentimos e vivemos”, fala Inês Bogéa, diretora artística da São Paulo Companhia de Dança, que quarenta e cinco minutos antes do início de cada apresentação conduz uma conversa com o público sobre o repertório do programa da noite no balcão do terceiro andar do Teatro Sérgio Cardoso acompanhada de bailarinos da Companhia.

Das nove coreografias da temporada, quatro serão criações: uma do americano Richard Siegal, coreógrafo que privilegia o diálogo com os bailarinos na composição de suas obras e se vale da interdisciplinaridade entre as artes como princípio estrutural de suas composições e outra do brasileiro Jomar Mesquita, que trabalha no cruzamento das danças contemporânea e de salão e trará músicas e ritmos brasileiros para compor sua coreografia. As outras duas criações são para o Ateliê de Coreógrafos Brasileiros: uma delas de Fabiano Lima, que desenvolve trabalhos de dança contemporânea, e outra em definição.

Ainda em 2016, a SPCD estreia remontagem de *Suíte para Dois Pianos*, de Uwe Scholz (1958-2004), coreografada em diálogo com a arte de Wassily Kandinsky (1866-1944), na qual quatro pinturas da série *Ponto e Linha sobre o Plano* são projetadas ao fundo do palco, e a com música de Sergei Rachmaninoff (1873-1943), *Suíte No.2 para dois pianos*, Op.17.

O programa de estreias conta ainda com duas coreografias de Márcia Haydée, *A Fada do Amor* (1993), com música de Léo Delibes (1836-1891), duo que traduz a energia e o amor da fada pelo ser humano marcado por sua entrega e delicadeza; e o pas de deux de *Carmen* (2004), com música de Georges Bizet (1838-1875), que integra o primeiro ato da obra e revela o momento em que José abandona tudo e todos para se entregar a Carmen, figura sensual e forte, que não tem a capacidade de amar e brinca com os sentimentos das pessoas ao seu redor.

Também integram o novo repertório *O Talismã Pas de Deux* (1955), de Pablo Aharonian a partir do original de Marius Petipa (1818-1910), que mostra o momento em que Vayou, o deus do Vento, vem resgatar o talismã que Niriti, a filha da rainha dos deuses, carrega; e o *Grand Pas de Deux* de *O Corsário* (1858), coreografia da SPCD a partir do original de Marius Petipa (1818-1910), que revela a cumplicidade entre Medora e Ali e apresenta o virtuosismo técnico dos intérpretes aliado à dramaticidade lírica que deixa ver os sentimentos de pessoas que partilham uma visão de mundo em busca da liberdade.

Petite Mort (1991), *Indigo Rose* (1998) e *Sechs Tänze* (1986), do coreógrafo checo Jirí Kilián, um dos mais importantes da atualidade; *The Seasons* (2014), do marroquino radicado no Canadá, Édouard Lock, conhecido por sua inquietude e intensidade reveladas na dança; *Pekaboo*, do alemão Marco Goecke, criada especialmente para a SPCD; *GEN*, de Cassi Abranches, criada no Ateliê de Coreógrafos Brasileiros; *Romeu e Julieta*, de Giovanni Di Palma, com cenários e figurinos de Jérôme Kaplan; e *O Sonho de Dom Quixote*, de Márcia Haydée, com cenário de Hélio Eichbauer, inspirado na obra de Candido Portinari (1903-1962) completam o programa da SPCD em 2016”, fala Inês.

“É muito valioso para o Teatro Sérgio Cardoso se consolidar como principal palco da SPCD e recebê-la para mais uma temporada. A dança com a excelência e vocação já enraizadas pela Companhia, alimenta a alma daqueles que a compõem e, inevitavelmente, as de quem assiste e têm o privilégio de se deixar envolver por tamanha primazia”, afirma Luis Sobral, diretor executivo da Associação Paulista dos Amigos da Arte (APAA), que administra o Teatro Sérgio Cardoso.

BENEFÍCIOS - Além de garantir lugar na plateia em todos os espetáculos, o assinante escolhe antecipadamente seu lugar preferido e pode mantê-lo ao longo da temporada, pode ainda acompanhar um ensaio na sede da SPCD de forma exclusiva, retirar no dia do espetáculo um programa de sala com fotos, textos e materiais de mediação da Companhia, e obter desconto em estacionamento e restaurantes na região do Teatro Sérgio Cardoso. As assinaturas podem ser compradas pelo site da Ingresso Rápido

(<https://www.ingressorapido.com.br/Assinaturas/SPCD>) ou pelo telefone 11 3224-1383 até o dia 30 de abril de 2016, e são escolhidas de acordo com o dia da semana de preferência do assinante: a série azul é destinada às quintas-feiras, a vermelha para as sextas-feiras, verde para sábados e amarelo para domingos. A plateia central custa R\$ 160, plateia lateral R\$ 130 e balcão R\$ 110.

ACESSIBILIDADE

A São Paulo Companhia de Dança utiliza o recurso de audiodescrição - modo que transmite ao público cego, por meio de fones de ouvido, informações sobre cenário, figurino e, principalmente, os movimentos dos bailarinos – libras e legendagem em suas apresentações por espaços públicos do interior e da capital de São Paulo por meio da tecnologia avançada do aplicativo **Whatscine** transmite para *smartphones* e *tablets* os recursos permitindo aos deficientes entrarem em contato com a experiência da dança. Todos os espetáculos da temporada são acessíveis.

Saiba mais sobre as obras abaixo:

ESTREIA | CRIAÇÃO (2016)

Coreografia: Richard Siegal

Richard Siegal é bailarino, coreógrafo, fundador e diretor artístico da “The Bakery”, uma plataforma interdisciplinar para pesquisa e produção em mídia visual, dança e performance contemporânea criada em 2012. Desde 2004 trabalha com projetos de ciências da computação para estruturar suas coreografias. Entre 1997 e 2004 integrou o Frankfurt Ballet, sob direção de William Forsythe. Já apresentou seu trabalho em diversos festivais ao redor do mundo. Entre seus prêmios como criador destacam-se: *Dance Award of the City of Munich* (2013), *New York Dance and Performance Bessie Award* (2008), *Mouson Award* (2007/2008), *S.A.C.D* (2006). É membro de honra do Bolshoi Ballet’s Benois de la Danse.

ESTREIA | CRIAÇÃO (2016)

Coreografia: Jomar Mesquita

Jomar Mesquita Jomar Mesquita é coreógrafo, bailarino e diretor de dança. Desenvolve um extenso trabalho de pesquisa das danças dois a dois e suas relações com a dança contemporânea. É diretor da Mimulus Cia. de Dança, de Belo Horizonte. Começou a coreografar em 1992 e suas obras já foram apresentadas em muitos países. Paralelo à sua atuação na Mimulus, cria para diversas companhias como Grupo Galpão, Cia. Jovem da Escola do Teatro Bolshoi no Brasil, Sociedade Masculina, Balé Teatro Castro Alves, entre outras. Esta é a sua segunda criação para a São Paulo Companhia de Dança.

ESTREIA | SUÍTE PARA DOIS PIANOS (1987)

Coreografia: Uwe Scholz (1958-2004)

Música: Sergei Rachmaninoff (1873-1943)

Em *Suíte para Dois Pianos*, o coreógrafo alemão Uwe Scholz (1958-2004) criou movimentos inspirados nas reflexões do artista plástico Wassily Kandinsky (1866-1944) e na música do russo Sergei Rachmaninoff (1873-1943). Quatro obras de Kandinsky são projetadas ao fundo da cena ampliando a relação entre as diferentes artes. Uwe foi um coreógrafo que espelhou na dança a estrutura, as dinâmicas e as intensões da música.

Uwe Scholz foi bailarino e coreógrafo. Criou mais de cem coreografias, entre elas destacam-se obras como *A Criação* (1984), *Juenehomme* (1986), *Sétima Sinfonia de Beethoveen* (1999), *Galanterías del Rococó* (1981) e *Spteet* (1990). Começou a dançar aos quatro anos de idade e aos 13, foi admitido na John Cranko Academy, em Stuttgart, Alemanha. Aos 26, tornou-se diretor artístico e coreógrafo do Ballet de Zurique e seis anos depois fundou o Ballet de Leipzig, onde permaneceu até a data de sua morte. Entre seus prêmios destacam-se *Alemão da Dança* (1999), *Teaterpreis do Governo do Estado da Baviera* (1998), *Cruz ao Mérito da República Federal da Alemanha* (1996), *Omaggio Alla Danza* (1987), entre outros.

ESTREIA | CRIAÇÃO (2016)

Coreografia: Fabiano Lima

Fabiano Lima é um jovem criador que desenvolve um trabalho de pesquisa de dança contemporânea aberto a cruzamentos com dança-teatro. Atualmente é professor, ensaiador e coreógrafo do Centro de Educação Profissional em Artes Basileu França, em Goiânia (GO). Trabalhou com diversos grupos como Pavilhão D, Faces Ocultas Companhia de Dança, Grupo de Dança de São Paulo, Galpão 1 Erika Novachi, entre outros. Suas criações foram apresentadas e premiadas em alguns dos principais festivais de dança do Brasil.

ESTREIA | A DEFINIR

Ateliê de Coreógrafos Brasileiros

ESTREIA | GRAND PAS de DEUX de O CORSÁRIO (1858)

Coreografia: da SPCD a partir do original de Marius Petipa (1818-1910)

Música: Adolphe Adam (1803-1856)

O *Grand Pas de Deux* de *O Corsário* está presente no segundo ato da obra e revela a cumplicidade entre Medora e Ali. Essa coreografia apresenta o virtuosismo técnico dos

intérpretes aliado à uma dramaticidade lírica que deixa ver os sentimentos de pessoas que partilham uma visão de mundo em busca da liberdade.

ESTREIA | O TALISMÃ PAS de DEUX (1955)

Coreografia: Pablo Aharonian a partir do original de Marius Petipa (1818-1910)

Música: Riccardo Drigo (1846-1930) e Cesare Pugni (1802-1870)

O *pas de deux* revela o momento em que Vayou, o deus do Vento, vem resgatar o talismã que Niriti, a filha da rainha dos deuses, carrega. *O Talismã Pas de Deux* é originado do balé completo de Marius Petipa (1818-1910) e é hoje dançado em diversas companhias pelo mundo.

Pablo Aharonian é assistente de coreografia, professor e coreólogo. Foi primeiro bailarino em diversas companhias do mundo como: Ballet del Sodre (Uruguai), Companhia Carla Fracci e Teatro Comunale (Itália) e Ballet de Santiago (Chile). Foi também solista do Scala de Milão (Itália) e maître convidado do San Francisco Ballet (Estados Unidos) e do Ballet del Sodre. Em 2011, assumiu o cargo de diretor artístico interino do West Australian Ballet (Austrália). Em 1998 se formou coreólogo pelo sistema Banesh de notação coreográfica. É remontador oficial das obras de Márcia Haydée no mundo, já tendo trabalhado em companhias como Balé Real de Flanders (Bélgica), Royal Swedish Balé (Suécia) e West Australian Ballet, entre outras.

ESTREIA | A FADA DO AMOR (1993)

Coreografia: Márcia Haydée

Música: Léo Delibes (1836-1891)

O duo traduz a energia e o amor da fada pelo ser humano marcado por sua entrega e delicadeza. O *pas de deux* integra *Dr. Coppélius*, de Márcia Haydée, uma releitura de *Coppélia*, na qual a fada mostra a Swanilda o seu verdadeiro amor por Franz.

ESTREIA | CARMEN (2004)

Coreografia: Márcia Haydée

Música: Georges Bizet (1838-1875)

Esse *pas de deux* integra o primeiro ato da obra e revela o momento em que José abandona tudo e todos para se entregar a Carmen. Ela é uma figura sensual e forte, mas não sabe amar e brinca com os sentimentos das pessoas ao seu redor.

Márcia Haydée é bailarina brasileira de consagração mundial, conhecida como a “Callas da Dança” por sua grande força interpretativa. Márcia começou sua carreira profissional no Grand Ballet do Marquês de Cuevas, mas foi no Stuttgart Ballet, na Alemanha, sob a direção de John Cranko (1927-1973) que foi revelada como grande intérprete e bailarina, no início dos anos 1960. Cranko criou para ela obras que ficaram imortalizadas

na história da dança mundial, como *Romeu e Julieta*, *Eugene Onegin* e *A Megera Domada*. Atualmente, dirige o Balé de Santiago, no Chile. Em 2015, criou para a SPCD, *O Sonho de Dom Quixote*, sua primeira obra para uma companhia brasileira.

ROMEU E JULIETA (2013)

Encenação e coreografia: Giovanni Di Palma

Cenário e figurino: Jérôme Kaplan

Música: Sergei Prokofiev (1891-1953)

Desenho de luz: Udo Haberland

A clássica tragédia de William Shakespeare (1564-1616), ganha vida no corpo dos bailarinos da SPCD nesta versão especialmente criada pelo coreógrafo italiano Giovanni Di Palma. Dividida em dois atos e dez cenas que contam a história dos jovens Romeu e Julieta, impedidos de viver livremente seu amor por causa da briga entre suas famílias. Uma trágica história de amor e ódio que se mantêm atemporal e encanta diferentes plateias no mundo todo.

O SONHO DE DOM QUIXOTE (2015)

Coreografia: Márcia Haydée

Músicas: Ludwig Minkus (1826-1917) e Norberto Macedo (1939-2011)

Cenário: Hélio Eichbauer, com imagens de oito desenhos de Candido Portinari, cujos direitos de reprodução foram gentilmente cedidos por João Candido Portinari

Luz: José Luiz Fiorruccio

Figurinos: Tânia Agra

O Sonho de Dom Quixote é uma obra colorida, vibrante e com muito humor. O balé conta as aventuras de Dom Quixote, um sonhador visionário, que se dispõe a combater “o erro, o falso e o mal de mil semblantes” e encontrar sua dama perfeita Dulcinéia; e a história do amor quase impossível de Kitri e Basílio, uma vez que ela estava prometida por seu pai a Gamacho, um rico comerciante. Camponeses, toureiros e ciganos ajudam a compor a obra. Com a cumplicidade de Dom Quixote, o casamento dos apaixonados se realiza e é comemorado por todos. Dom Quixote é um dos mais populares balés em todo o mundo. A versão especial de Márcia Haydée para a SPCD mantém alguns momentos reconhecíveis desta obra - criada originalmente por Marius Petipa (1818-1910) em 1869 e inspirada em um capítulo da obra de Miguel de Cervantes (1547-1616) com música composta por Ludwig Minkus (1826-1917) – ao mesmo tempo em que as atualiza com cenografia de Hélio Eichbauer e desenhos de Candido Portinari (1903-1962), figurinos de Tânia Agra, luz de José Luiz Fiorruccio, composições de Norberto Macedo (1939-2011) e poemas de Carlos Drummond de Andrade (1902-1987). Uma obra para se encantar e se apaixonar.

SECHS TÄNZE (1986)

Concepção, coreografia, cenografia e figurinos: Jirí Kylián

Música: Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791)

Remontagem: Patrick Delcroix

Desenho de luz: Joop Caboort

Adaptação técnica: Erick van Houten

Execução de cenário e figurinos: Fábio Brando (FCR Produções Artísticas)

Sechs Tänze é um trabalho que une dança e humor. O coreógrafo compôs seis peças aparentemente sem sentido que dialogam para protestar e fazer uma crítica aos valores vigentes à época em que as *Sechs Deutsche Tänze KV 571*, de Mozart, foram compostas. Nas palavras de Kylián: "A música de Mozart foi o principal elemento para a criação de *Sechs Tänze*. A música é muito importante em um balé e nessa montagem ela é mais rápida do que a dança. Para dançar *Sechs Tänze* é preciso ser veloz e colocar uma máscara. É como ser e não ser você em determinados momentos. É como ser manipulado hoje, amanhã, ontem. Fingir querer ser. Ou não." A SPCD foi a primeira companhia no Brasil a dançar uma obra de Jirí Kylián.

INDIGO ROSE (1998)

Coreografia e cenografia: Jirí Kylián

Assistente de Coreografia: Amos Ben-Tal

Músicas: Robert Ashley (1930-2014), François Couperin (1668-1733), John Cage (1912-1992) e J. S. Bach (1685-1750)

Figurinos: Joke Visser

Iluminação original: Michael Simon

Desenho de Luz (novo): Kees Tjebbes

Em *Indigo Rose*, o coreógrafo explora a vivacidade de seus intérpretes para criar uma peça sobre a transição da juventude e as relações humanas. A movimentação rápida, virtuosa, articulada e ao mesmo tempo lírica, faz alusão à busca pela perfeição, intangível segundo Kylián. Na cena, uma cortina de seda branca cria jogos de luz e sombra, que somados a projeções dos bailarinos, alteram a percepção de quem vê.

PETITE MORT (1991)

Coreografia, cenografia e iluminação: Jirí Kylián

Assistente de Coreografia: Patrick Delcroix

Música: Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791)

Figurinos: Joke Visser

Sobre dois concertos de Mozart (1756-1791) para piano, a obra para seis homens e seis mulheres tem como tema principal o prazer e a duração desse momento, no qual somos lembrados de que a vida é relativamente curta e que a morte espreita a vida. "Uma

morte sempre acompanha a nossa vida, às vezes ela é pequena, às vezes, grande. Mas é a companheira fiel que temos desde que nascemos, até o fim”, diz Kylián.

THE SEASONS (2014)

Coreografia e iluminação: Édouard Lock

Música original: The Seasons, de Gavin Bryars, publicada pela Schott Music Ltda.

Cenografia: Armand Vaillancourt

Figurinos: Liz Vandal (mulheres), Édouard Lock (homens)

As imagens criadas por Édouard Lock em *The Seasons* revitalizam o sentido da memória da dança. Na cena, é possível observar diversas camadas que interagem umas com as outras – dança, música, cenário e luz – e criam novas relações, tanto para quem vê, quanto para quem está na cena. Cada gesto tem seu correspondente em um movimento da luz, que corta o espaço como se editasse ao vivo o que se vê. Lentidão e rapidez permeiam as cenas desorientando nossa percepção.

GEN (2014)

Coreografia: Cassi Abranches

Iluminação: Gabriel Pederneiras

Música original: Marcelo Jeneci e Zé Nigro

Figurinos: Janaína de Castro

Ateliê de Coreógrafos Brasileiros 2015

Cassi Abranches parte das memórias corporais e dos impulsos da trilha de Marcelo Jeneci e Zé Nigro para criar *Gen*. “A Obra marca a minha saída dos palcos para ser coreógrafa. Ainda tenho referências físicas do que vivi no Grupo Corpo, mas procuro a minha linguagem em cada criação. Convidei para o processo criativo pessoas da minha geração para começarmos um novo tempo. É início, começo, recomeço”, revela a coreógrafa.

PEEKABOO (2013)

Coreografia e figurino: Marco Goecke

Música: Benjamin Britten (1913-1976) e coral Mieskuoro Huutajat

Iluminação: Udo Haberland

Nesta obra criada especialmente para a SPCD, o coreógrafo alemão Marco Goecke lida com o ato de esconder e revelar de forma instigante. O título se refere a um jogo infantil conhecido pelas crianças: a pessoa espia (“peek” em inglês), esconde o rosto e, de repente, reaparece e diz: “achou” ou “boo”. Na obra, a sinfonia de Britten combinada

com o som do coro finlandês Huutajat, revela contrastes: ao mesmo tempo em que fala de fantasia, traz à tona os medos e a solidão de cada bailarino. O elenco se alterna em solos, duos, trios e conjuntos. A movimentação é rápida e precisa, e os intérpretes aparecem e desaparecem misteriosamente da cena.

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

Direção artística | Inês Bogéa

Criada em janeiro de 2008 pelo Governo do Estado de São Paulo, a São Paulo Companhia de Dança (SPCD) é dirigida por Inês Bogéa, doutora em Artes, bailarina, documentarista e escritora. A SPCD apresenta espetáculos no Estado de São Paulo, no Brasil e no exterior. Ao longo desse período, já foi assistida por um público superior a 450 mil pessoas em 11 diferentes países, passando por aproximadamente 60 cidades, em mais de 500 apresentações.

A dança tem muitas histórias e para revelar um pouco delas, a Companhia criou a série de documentários *Figuras da Dança*, que traz para você essa arte contada por quem a viveu. A série conta hoje com 32 episódios que você pode assistir nos canais Arte 1 e Canal Curta!. Em 2015 será retratada as carreiras de José Possi Neto.

E para conhecer um pouco mais dos bastidores da SPCD confira a série de documentários *Canteiro de Obras*, nos mesmos canais de TV. Além disso, você pode participar do *Dança em Rede*, uma enciclopédia colaborativa de dança online disponível no site da Companhia.

Os Programas Educativos e de Formação de Plateia para a Dança, outra vertente de ação da SPCD, acompanham o movimento da Companhia – a cada cidade por onde nos apresentamos, buscamos encontrar o público em geral e pessoas que apreciam e praticam a arte da dança. Na *Palestra Para os Educadores* temos a oportunidade de dialogar sobre os bastidores dessa arte com os participantes; as *Oficinas de Dança* são espaços de aprendizado e troca de informações sobre técnicas de dança; e nos *Espectáculos Gratuitos Para Estudantes e Terceira Idade* a proposta é de ver, ouvir e perceber o mundo dessa arte.

A SPCD busca uma conexão com a plateia pela paixão, curiosidade e percepção do mundo da dança em movimento. A Companhia é um lugar de encontro dos mais diversos artistas – como coreógrafos, iluminadores, fotógrafos, professores convidados, remontadores, escritores, artistas plásticos, cartunistas, músicos, figurinistas e outros – para que se possa pensar em um projeto brasileiro de dança.

SERVIÇO

Temporada de Assinaturas 2016 São Paulo Companhia de Dança

Período: até 30 de abril de 2016

Preços:

R\$ 160 – Plateia Central

R\$ 130 – Plateia Lateral

R\$ 110 – Balcão

Para assinar acesse site da Ingresso Rápido

(<https://www.ingressorapido.com.br/Assinaturas/SPCD>) ou pelo ligue para 11 3224-1383, de segunda a sexta-feira, das 10h às 19h.

Pagamento: Somente pelo cartão de crédito, em até seis parcelas.

Para entrevistas ou mais informações:

São Paulo Companhia de Dança

Marcela Benvegnu - Coordenadora de Educativo e Comunicação | (11) 3224-1389 | marcela.benvegnu@spcd.com.br

Celina Cardoso – Assistente de Comunicação | (11) 3224-1380 | celina.cardoso@spcd.com.br

Secretaria de Estado da Cultura

Gisele Turteltaub - Coordenadora de Imprensa | (11) 3339-8169 | gisele@sp.gov.br

Renata Beltrão – Coordenadora de Comunicação e Imprensa | (11) 3339-8166 | rmbeltrao@sp.gov.br

Este release está disponível para download no site da SPCD em www.saopaulocompanhiadedanca.art.br em Comunicação | Releases. Fotos das coreografias da Companhia em alta resolução também podem ser baixadas no mesmo site no link Comunicação | Fotos.